

# A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO NO CIBERESPAÇO

Juciele Pereira Dias

## RESUMO<sup>®</sup>

O presente trabalho objetiva uma leitura do comentário, o qual foi constituído a partir da interpretação de um post sobre Halloween pelo sujeito e colocado em um *blog* sobre a personagem Harry Potter. Logo, temos o intuito de analisar “o percurso das palavras do sujeito” (Orlandi, 2000), que é afetado pela ideologia e pelo inconsciente e busca insistentemente sua completude em um novo espaço. Dessa maneira, procuramos observar como esse sujeito, que traz em sua memória o conhecimento de sua realidade e de suas leituras literárias, significa-se na virtualidade do ciberespaço.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ciberespaço, Harry Potter, Discurso.

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o mundo vem sendo surpreendido por diversas mudanças que influenciam diretamente as relações humanas e sociais. Por um lado, podemos observar que a maioria dessas mudanças são ocasionadas pela insistente tentativa do homem em dominar o mundo no qual vive. Segundo Orlandi (2002, p.07), “uma forma de ele ter esse domínio é o conhecimento”, logo, o homem procura constantemente as explicações para tudo o que existe, para o mundo à sua volta. Em consequência disso, temos uma constante e acelerada evolução nas pesquisas científicas, cuja manutenção imprescindivelmente requer uma tecnologia em especial: a informática.

Por outro lado, com a informatização das áreas do conhecimento, notamos uma modificação da conduta humana, em que o homem passa a exercer o papel de observador e orientador das atividades burocráticas, as quais, atualmente, estão sendo exercidas pelas máquinas. Isso, em muitos casos, ocasiona um ganho de tempo, o qual esse sujeito pode vir a utilizar para observar, questionar, buscar respostas, construir saberes.

Outro fator importante a salientar é que, com a informatização, tivemos o surgimento da

*Internet*, uma rede mundial de computadores na qual o homem pode *navegar* por muitos lugares do mundo em segundos, e esse deslocamento se dá em um novo espaço, o ciberespaço. Este termo, segundo Nussbaumer (2004, p.21), “foi utilizado pela primeira vez em 1984, no romance de ficção **Neuromancer**, escrito por Willim Gibson” e, a partir dessa época, começou a ser utilizado para designar o espaço da rede mundial de computadores. Nessa perspectiva, Pierre Lévy nos coloca uma idéia acerca dessa relação que tentamos estabelecer.

O computador não é mais um centro mas um pedaço, um fragmento da trama, um componente incompleto da rede calculadora universal. [...] No limite, só há hoje um único computador, um único suporte para texto, mas tornou-se imprescindível traçar seus limites. Fixar seu contorno. É um computador cujo centro está em toda a parte e a circunferência em nenhuma, um computador hipertextual, disperso, vivo, pululante, inacabado, virtual, um computador de Babel: o próprio ciberespaço. (LÉVI, 1996, p.47).

Com relação ao ciberespaço, trabalhamos com a idéia de que esse é o *espaço* da rede mundial de computadores, para o qual observamos o sujeito deslocando-se em busca de respostas para o mundo real à sua volta. Logo, colocamos a idéia de que no interior desse espaço temos diversos *lugares* nos quais os sujeitos podem se constituir em diferentes identidades, experimentar novas situações, assumir múltiplas personalidades, ou seja, podem ter uma realidade autônoma além da realidade em que vivem. Referirmos-nos como *uma realidade além da realidade em que vivem*, pois observamos que no ciberespaço temos um novo mundo real, entretanto com possibilidades de sentidos distintos.

Tradicionalmente, com a literatura, tínhamos uma relação entre os mundos real e imaginário, os quais, muitas vezes, desencadeavam momentos de epifania nos sujeitos. Estes, por sua vez, buscavam aproximar os dois mundos por intermédio da escrita de suas inquietações como uma forma de reflexão interior. Nessa perspectiva, poderíamos ter um

sujeito envolvido em uma virtualidade de identificações com um personagem literário e penetrando nesse espaço por intermédio da imaginação, logo, podemos observar nas palavras de Deleuze (1998, p.177), que “a imagem do virtual absorve toda a atualidade da personagem, ao mesmo tempo em que a personagem atual não passa de uma virtualidade”.

Nesse sentido, objetivamos observar a influência do ciberespaço, o qual passaremos a designar mundo virtual, na constituição de um sujeito inserido em uma realidade que, por uma tradição literária, normalmente buscava sua completude por atualizações criadas a partir das relações entre dois mundos, o real e o imaginário (literário). Dessa forma, em nosso trabalho observaremos como se dão as relações entre os mundos no ciberespaço e como o sujeito, no “percurso de suas palavras” (ORLANDI, 2000), significa-se no comentário que analisaremos do *Blog* sobre a personagem Harry Potter.

## 1 Iniciando a Relação entre os mundos

Nos comentários em blogs potterianos, temos o sujeito inserido em um mundo real e conhecedor do mundo imaginário potteriano, que acaba deslocando-se para o mundo virtual. Neste, o sujeito é imerso em um universo de possibilidades de se materializar lingüisticamente e o faz ao assumir uma posição ideológica estabelecida a partir das palavras de *outro*, o que nos leva a retomar Orlandi (2002, p.39), colocando que “um dizer tem relação com outros dizeres realizados, imaginados ou possíveis”.

Logo, com o intuito de entendermos um pouco sobre o *que é virtual* buscamos as palavras de Pierre Lévy.

O virtual não se opõe ao real, mas sim ao atual. Contrariamente ao possível, estático e já constituído, o virtual é como o complexo problemático, o nó de tendências ou forças que acompanha uma situação, um acontecimento, um objeto ou uma entidade qualquer, e que chama um processo de resolução: a atualização. (LÉVI, 1996, p.16).

A partir da perspectiva de que não temos uma oposição do virtual em relação ao real, mas sim ao atual, entendemos que os mundos real e imaginário poderiam compor um universo de possibilidades do indivíduo se constituir enquanto sujeito do discurso. Segundo Orlandi (2002,

p.46), “o indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia para que se produza o dizer”, ou seja, para que seja levado a interpretar, atribuir sentidos para esses mundos. Para podermos identificar essas idéias em nosso corpus de análise, tentaremos uma aproximação entre os mundos real e imaginário e virtual.

Com relação ao mundo virtual, observamos que este possui semelhanças com o mundo imaginário potteriano. Dessa maneira, nas palavras de Morris, poderíamos resumir o mundo de Harry Potter da seguinte forma.

Os problemas dos habitantes do mundo de Harry raramente são resolvidos por magia, mas sim pelo uso da inteligência, de planejamento, coragem, determinação, persistência, desenvoltura, fidelidade, amizade e muitas outras qualidades, tradicionalmente conhecidas pelos grandes filósofos como Virtudes. (MORRIS, 2004, p.22).

As Virtudes existentes no mundo potteriano estão, muitas vezes, em falta no mundo real e o sujeito busca simulá-las no mundo virtual. Assim, para tentarmos conhecer um pouco da origem do mundo virtual, colocamos a etimologia de *Virtual*, já explorada pelo filósofo Pierre Lévy. Com Lévy (1996, p.15), temos que “a palavra virtual vem do latim medieval *virtualis*, derivado por sua vez de *virtus*, força, potência”. Dessa forma, pela etimologia da palavra virtual e da palavra virtude, existente no mundo potteriano, conforme observamos, é a mesma, pois ambas derivam de *virtus*. Na busca por sentidos aos mundos virtual e de Harry Potter tivemos, na leitura da filósofa Chauí (1995, p.349), que “a virtude é, pois, passar da paixão à ação, tornar-se causa ativa interna de nossa existência, atos e pensamentos”. Logo, tentamos estabelecer uma relação entre o mundo potteriano e o mundo virtual, na perspectiva de que em torno dessas derivações de *virtus*, ainda se mantém a idéia da potencialidade, pois de um lado temos Virtude, como a potencialidade da passagem da paixão à ação e de outro temos as potencialidades que acompanham uma situação que se resolveria em uma atualização.

Dessa forma, temos que essas potencialidades dos mundos virtual e imaginário estão materializadas nos comentários em blogs.

## 2 A potencialidade do comentário

Com o surgimento do blog tivemos um novo lugar para os sujeitos colocarem suas inquietações e idéias. Esse novo lugar é entendido, por Oliveira (2005, p. 27), como tendo “o discurso do/sobre diário íntimo como o discurso fundador do blog”. Logo, observamos que esse novo diário de escrita pessoal, no qual os sujeitos podem postar suas idéias e inquietações, tem suas diferenças do diário tradicional. A escrita do blog é na tela do computador e publicada na rede mundial de computadores, um espaço coletivo onde os sujeitos podem ler e comentar sobre o assunto postado. Dessa forma, salientamos que, segundo Oliveira (2005, p.ix), “o grande diferencial do blog em relação ao diário íntimo é o funcionamento discursivo do comentário”.

O comentário de nossa análise foi colocado em um blog de temática potteriana. Os blogs das páginas temáticas do Harry Potter que foram observados possuem uma estrutura recorrente, a qual é normatizada por regras para participarem de concursos de blogs sobre Harry Potter<sup>1</sup>. Em todos os blogs observados temos a nomeação do sujeito responsável pelos posts<sup>2</sup>, e, abaixo destes temos *links* de acesso aos comentários<sup>3</sup>. Tais comentários não estão visíveis ao leitor, de modo que, para acessá-los, é necessário clicar em um *link* que os abrirá em uma janela separada, dispostos em seqüência vertical.

O trabalho, que estamos pondo, parte da análise de um comentário sobre um texto postado que tratava do Halloween<sup>4</sup>. Este texto foi colocado em um blog intitulado: *Beco Malfoy*. O comentário foi escolhido porque, por seu intermédio, poderemos observar a relação entre os três mundos, o real, o imaginário potteriano e o virtual e, principalmente, como o sujeito se significa a partir dessa relação.

Inicialmente, destacamos a presença da coruja no mundo imaginário potteriano<sup>5</sup>, logo, é por intermédio desse objeto simbólico que colocamos a possível relação entre os três mundos. Eis o comentário a seguir.

Olá. Somos dois quintanistas de Hogwarts que visitam blogs bruxos e damos nossa livre opinião. Não estamos querendo nos intrometer no seu blog nem nada, mas como passamos por aqui, resolvemos deixar uma coruja.

Hum... Bem que não podemos descartar algumas informações de seu blog mas... 1º: Título: Digamos que "Beco Malfoy" não foi um nome muito bom não é? Imagina só, uma família nobre como essa com um blog com o nome

"Beco" Malfoy! 2º Acho que para namorada do Sr. Malfoy, a Srta. Parkison, seria uma candidata muito mais provável. 3º NINGUEM é nomeado a monitor(a) chefe no quarto ano. 4º Seu nome não está na lista das pessoas que viram animagos, e com certeza se a Srta. fosse um animago ilegal, não sairia deixando essa informação em um lugar como um "beco".

Resumindo: Seu blog está muito fora da realidade, mesmo no mundo mágico.

Desculpas, se a ofendemos de alguma forma Srta. Monique, mas é nosso trabalho.

Um feliz Ano Novo para a Srta. e bom final das férias de Natal!

Nos vemos em Hogwarts.

Cady Sladden e Evan Diggory

(Se quiser entrar em contato conosco, envie uma coruja para nossa amiga trouxa: thaisholler@hotmail.com)

**Weblog : (em construção)**

**Srta. Sladden e Sr. Diggory - enviado em 31/12/2004 02:05:00<sup>6</sup>**

Nas últimas linhas desse comentário, consideramos o enunciado *resolvemos deixar uma coruja*. No mundo imaginário potteriano, a coruja simboliza o ser condutor da palavra, pois é a responsável por levar as mensagens, cartas, jornais ao destinatário. Sob um outro olhar, também poderíamos pensar a coruja como nos assinala Chevalier.

Ave noturna, relacionada com a Lua, a coruja não consegue suportar a luz do Sol e, nesse particular, opõe-se portanto à águia, que recebe essa mesma luz com os olhos abertos. Guénon observou que se podia ver nesse aspecto, assim como na relação com *Athena-Minerva*, o símbolo do conhecimento racional – percepção da luz (lunar) por reflexo – em oposição ao conhecimento intuitivo – percepção direta da luz (solar) (GUES) (CHEVALIER, 1982, p.293).

Nessa breve busca de identidade lingüística da coruja, observamos que muitos sujeitos, algumas vezes, voltam-se sem orientação pra dentro de si em busca de respostas para suas inquietações e geralmente nada vêem ou compreendem, pois tudo está na escuridão. Logo, observando que a coruja é um ser noturno, capaz de ver na ausência de luz, esta pode enxergar além do que os olhos humanos são capazes de ver sozinhos, necessitando de auxílio. Com isso, sabendo que a coruja também simboliza o conhecimento, relacionamo-no à escuridão e podemos colocá-la como o ser capaz conduzir sabiamente os pensamentos materializados pela língua de um sujeito inquieto,

dando a orientação necessária para que suas palavras sejam conduzidas na ausência de luz.

Buscamos assim pelo significado da coruja nos blogs de Harry Potter, a qual introduz o comentário. Este, que é trazido por esse ser noturno, é como uma luz, um conforto, uma ajuda na reflexão de suas idéias. No mundo imaginário potteriano a coruja representa o correio, o qual traz voando os jornais e as cartas para os alunos que ficam todo o ano letivo, exceto Natal, longe de sua família. No mundo real é semelhante, pois o correio também é o responsável pela condução das palavras dos sujeitos, seja ele o correio tradicional ou o eletrônico (e-mail).

Logo, entendemos nosso objeto simbólico como um ser detentor de conhecimento e capaz de conduzir na escuridão um feixe de luz da potencialidade das palavras para um sujeito inquieto, que precisa se significar no mundo que o cerca, tentando constantemente clarear suas idéias. Dessa forma colocamos as palavras de Orlandi.

A relação da ordem simbólica com o mundo se faz de tal modo que, para que haja sentido, como dissemos, é preciso que a língua como sistema sintático passível de jogo – de equívoco, sujeita a falhas – se inscreva na história. (ORLANDI, 2002, p.47).

Diante de um objeto simbólico, o sujeito é levado a atribuir sentidos, realizando seus gestos interpretativos e relacionando-se com “a língua e a história” (Orlandi, 2002). Assim, após as observações da significação da coruja nos mundos imaginário e real, salientamos que no comentário analisado temos a coruja inserida em um novo mundo, o mundo virtual, e nossa principal pergunta nesse momento é: Como a coruja significa nesse novo sítio passível de significância? Esse mundo virtual será significado por um sujeito afetado pelo inconsciente e que se questiona insistentemente sobre as coisas do mundo real à sua volta e vai trilhando o caminho das respostas que formula a partir do percurso de suas palavras, as quais são constituídas pela ideologia.

No comentário analisado, observamos que no novo mundo, o mundo virtual, temos um sujeito que traz na sua memória a história de dois mundos, o real e o imaginário, e que o seu discurso, nesse novo plano virtual, é constituído a partir dessa memória, que é fusionada, ou seja, os sentidos do mundo real e imaginário estão

interligados na formação dos sentidos do mundo virtual.

Enquanto que, por um lado, a coruja no mundo real simboliza a sabedoria e o conhecimento, por outro lado, no mundo imaginário das obras de Harry Potter, a coruja é o meio condutor das palavras, logo, diante de uma fusão desses significados, temos a coruja nos blogs potterianos do mundo virtual, simbolizando o percurso das palavras as quais são materializadas no comentário.

Uma outra questão que observamos no comentário proposto são as origens dos mundos imaginário e real, segundo Chauí (1995, p.303), “as religiões ordenam a realidade segundo dois princípios fundamentais: o bem e o mal (ou a luz e a treva, o puro e o impuro)”. Dessa forma, por intermédio dessa dicotomia da ideologia judaico-cristã, o mundo real, desde sua origem, vive uma constante luta entre as forças do bem e do mal, como na história de Adão e Eva, em que a serpente, simbolizando o mal, convenceu Eva a comer a maçã proibida.

A luta de forças entre o bem e o mal também está presente no mundo potteriano, em que os personagens da casa Sonserina representam o mal, tendo como símbolo a serpente e buscam purificar o sangue do mundo mágico, ou seja, eliminar os bruxos de *sangue ruim*, que descendem de *trouxas*.

A partir disso, também destacamos em nossa análise que os sujeitos do comentário, para se identificarem no ciberespaço, usam um *nick* (apelido), nome virtual, geralmente associado a um personagem do mundo potteriano com o qual se identificam, como nesse exemplo temos: *Cady Sladden* e *Evan Diggory*.

O personagem *Diggory*, em Harry Potter, é um jovem bruxo pertencente à escola Sonserina, na qual os alunos se consideram superiores aos demais bruxos. A partir dessa colocação, podemos entender o porquê da posição negativa do sujeito acima em relação ao *blog Beco Malfoy*. Os Malfoy são considerados a família mais tradicional dos bruxos e destacamos que esse sujeito tem uma idéia de significação de *Beco* do mundo real, pois no mundo potteriano não há referências a becos como lugares inferiores e sim como um lugar no qual fica o principal banco da cidade, o espaço do comércio dos bruxos. Dessa maneira, observamos que o sujeito toma uma

posição ideológica e passa a atribuir sentidos ao Beco no mundo virtual. Porque o

[...] sentido não existe em si mas é determinado pelas posições ideológicas colocadas em jogo no processo sócio-histórico em que as palavras são produzidas. As palavras mudam de sentido segundo as posições daqueles que as empregam. (ORLANDI, 2002, p.42).

Com esse posicionamento, retomamos a idéia proposta anteriormente, de que quando o indivíduo inserido no mundo virtual, um espaço de possibilidades, fosse interpelado e passasse a atribuir sentidos, os quais já possuem uma significação em outro lugar, nós teríamos uma atualização da virtualidade. Ou seja, imerso em um universo de possibilidades de significar Beco a partir das virtualidades, foram escolhidos os sentidos do mundo real, para significar o mundo imaginário no mundo virtual.

Contudo, ainda destacamos o enunciado *Seu blog está muito fora da realidade, mesmo no mundo mágico*, o qual nos coloca a idéia de que o sujeito, que se coloca numa posição pertencente ao mundo potteriano, intensifica a tese desenvolvida de que, a partir das possibilidades de sentidos presentes na virtualidade, é que ele é constituído, atualizado no/do mundo virtual.

## CONCLUSÃO

Por fim, o enunciado final trabalhado, *Seu blog está muito fora da realidade, mesmo no mundo mágico*, nos leva a alguns questionamentos: a que realidade o sujeito se refere? Estaria esse sujeito fazendo referência à existência de uma realidade autônoma, uma realidade além da realidade em que vive? Será que poderia ser uma realidade inserida no mundo mágico, entretanto ainda ligada ao mundo real, já que no decorrer do comentário ele questiona aspectos que, no seu ponto de vista, estariam em desacordo com o mundo de Harry Potter?

Com essas interrogações, buscamos um jogo de reflexões finais em torno do real. Segundo Pêcheux (1990, p.43), “entendendo-se o real em vários sentidos – possa existir um outro tipo de real diferente dos que acabam de ser evocados”. Com isso, ainda colocamos que, segundo Dias (2004, p.11), no ciberespaço “uma nova construção de real passa a ser tecida”, na qual

temos uma fuga do sujeito para esse novo mundo, de limites físicos e temporais ainda desconhecidos, porém esse deslocamento não coloca, por parte do sujeito, uma negação do mundo real, e sim, uma tentativa de completude do sujeito, a partir do deslocamento para novos mundos. Logo, buscamos justificar nossa reflexão nas palavras em que Orlandi (2002, p.52) coloca que “a condição da linguagem é a incompletude, nem sujeitos, nem sentidos estão completos, já feitos, constituídos definitivamente”.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 5 ed. São Paulo: Ática, 1995.
- CHEVALIER, Jean; CHEERBRANT, Alain. **Dicionário de símbolos**. 12 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1982.
- DELEUZE, Gilles; PARNET, Claire. **Diálogos**. São Paulo: Escuta, 1998.
- DIAS, Cristiane Pereira. **A discursividade da rede (de sentimentos): a sala de bate-papo hiv**. Tese (Doutorado em Lingüística), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.
- HOUAISS, Antônio & VILLAR, Mauro Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- IRWIN, William. **Harry Potter e a Filosofia**. Coletânea de David Baggett e Shawn E. Klein. São Paulo: Madras, 2004.
- NUSSBAUMER, Gisele Marchori. **Comunicação, sociabilidade e escrita de si: a comunidade GLS no ciberespaço**. Tese (Doutorado em comunicação e culturas contemporâneas), Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.
- LÉVY, Pierre. **O que é virtual**. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 1996.
- OLIVEIRA, Simone de Mello. **Diário íntimo e/ou blog: o mesmo e o diferente na cultura do ciberespaço**. Dissertação (Mestrado em Lingüística), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2005.
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. **A análise de discurso: Princípios & Procedimentos**. 4 ed. São Paulo: Pontes, 2002.
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. **O que é lingüística**. 12ed. São Paulo: brasiliense, 2002.
- PÊCHEUX, Michel. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. Tradução de Eni P. Orlandi. Campinas: Pontes, 1990.
- ZOPPI-FONTANA, Mônica. *Cidade e discurso: paradoxos do real, do imaginário, do virtual*. **RUA – revista do núcleo de desenvolvimento da Criatividade**. Campinas, n. 04, p. 39 – 54, 1998.

## NOTAS

© Trabalho desenvolvido pela aluna do 6º semestre do curso de Letras sob orientação da profª. Dr. Amanda Eloina Scherer no “Grupo de Estudos Lingüísticos -GEL”, filiado ao projeto Laboratório CORPUS.

<sup>1</sup> Regras para participar do concurso:

- o conteúdo do blog deve ser apenas sobre *Harry Potter*.
- Não pode ter conteúdo pornográfico ou racista.
- Vale para os servidores: *Blogger*, *Weblogger* e *UOL*.
- As inscrições devem ser feitas por comentários.
- Terão apenas 15 inscritos.
- Na inscrição deve ter: Seu nome, Nome do Blog e Endereço do Blog.
- É obrigatório ter o selo em uma parte *fixa* do blog, caso contrário o blog será automaticamente desclassificado.

As informações foram retiradas em 30/07/2005, às 16 horas, do endereço eletrônico [http://www.concurso\\_potterlay.blogspot.com.br/](http://www.concurso_potterlay.blogspot.com.br/).

<sup>2</sup> Posts: são geralmente textos relacionados com o mundo potteriano que são inseridos nos blogs de Harry Potter.

<sup>3</sup> Comentários: são interpretações, observações ou críticas, por escrito, acerca do conteúdo de um blog.

<sup>4</sup> Halloween: [ing.] festa, que se realiza no dia 31 de outubro ou à volta disso, em que as pessoas se divertem fantasiadas de bruxas e feiticeiros ou de personagens assustadores afins. (HOUAISS & VILLAR, 2001)

<sup>5</sup> Resumo obra: O mundo imaginário potteriano inicia com o personagem Harry Potter na casa de seus tios, sem saber que descende de pais bruxos. Quando bebê, seus pais foram mortos por um bruxo que pertenceu a casa Sonserina, uma casa geralmente habitada por bruxos de *sangue puro*, ou seja, sempre foram descendentes de outros bruxos e nunca tiveram contato com o sangue dos *trouxas*, pessoas comuns. Ao completar dez anos de idade, Potter recebeu uma carta trazida por uma coruja. Seus tios tentaram impedi-lo de lê-la, porém, após muitos conflitos (como sua casa ser tomada por uma imensa quantidade de corujas trazendo novas cartas e acabarem mudando-se para uma ilha em meio a uma tempestade), Harry não foi privado de ler o conteúdo da carta com a ajuda de um amigo de seus pais, Hagrid. A carta convocava-o a se apresentar para o início das aulas na escola de bruxos Hogwarts. Para isso, Harry precisava comprar seus materiais mágicos, como a varinha, pergaminhos e um animal de estimação. Por fim, antes de se apresentar, Harry ganhou de seu amigo Hagrid uma coruja branca, a qual chamou de Edwiges.

<sup>6</sup> Disponível em: <http://www.moniquemalfoy.weblogger.terra.com.br/index.htm>, post de 30/10/2004, acessado em 30/03/2005, às 18 horas.